



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FERNANDO FÉLIX JORGE BASÍLIO

**LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS:
ENFOQUE NAS LÍNGUAS NACIONAL DO CENTRO-SUL (UMBUNDU)
E NORTE (KIMBUNDU) DE ANGOLA**

REDENÇÃO

2018

FERNANDO FÉLIX JORGE BASÍLIO

**LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS:
ENFOQUE NAS LÍNGUAS NACIONAL DO CENTRO-SUL (UMBUNDU) E NORTE
(KIMBUNDU) DE ANGOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof. Dr^a. Eliane Costa Santos

REDENÇÃO

2018

FERNANDO FÉLIX JORGE BASILIO

LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: ENFOQUE NAS LÍNGUAS NACIONAL DO CENTRO-SUL (UMBUNDU) E NORTE (KIMBUNDU) DE ANGOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Humanidades.

Apresentado em: 01 de Novembro de 2018

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Costa Santos (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Jacqueline da Silva Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Mestrando Gilson Armindo Domingos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por me dar o folego da vida, por ser o meu refúgio nas tribulações, por ser minha força na fraqueza, e por nunca me abandonar.

Também quero agradecer aos meus professores da vida, meu pai, Félix João, e minha mãe, Doroteia Henriques, por seus ensinamentos e pela educação que me proporcionaram, e como diz (meu pai, 2018), “o sacrifício é amargo, mas os seus frutos são doces”.

Agradecer a minha família em especial aos meus irmãos, Valentina Basílio, Maria Basilio, Henriques Basílio, Manuela Basílio, Natália Basilio, Augusta Basílio, João Basílio, por cada momento juntos e que mesmo o oceano nos separando a gente está próximo, vos amo muito.

Quero agradecer a minha orientadora professora doutora Eliane Costa Santos, por cada orientação de trabalho, por cada conselho, e por sempre acreditar em mim.

Quero agradecer a banca examinadora na pessoa da professora Jacqueline da Silva Costa, o mestrando Gilson Armindo Domingos por terem aceito o convite de estar na banca da defesa de trabalho de conclusão de curso.

Quero agradecer a todas as pessoas que participaram de forma direta ou indiretamente para a realização deste projeto.

A todos o meu muito obrigado!

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo apresentar o uso da língua umbundu do centro e sul de Angola, em específico na província do Bié e da língua kimbundu da província de Luanda, discutindo acerca da valorização linguística como parte integrante da Educação de Adultos. Quando falamos de língua estamos a falar de um elemento importante na cultura, assim como a etnomatemática, que segundo Santos (2008, p. 70), “tem o propósito de estudar uma matemática, [...] mas refletindo a importância epistemológica da cultura local”. O projeto de lei sobre o estatuto das línguas nacionais no seu artigo 2º (2011, p. 9) define que língua materna, “é a língua nacional ou a portuguesa que o indivíduo aprende em primeira instância de vida”. A partir do objetivo geral desta pesquisa que é de “apresentar o uso da língua *Umbundu* do centro e sul de Angola, em específico na província do Bié e da língua *Kimbundo* da província de Luanda, discutindo acerca da valorização linguística como parte integrante da Educação de Adultos”, decidimos escolher trabalhar com o método da pesquisa de caráter qualitativa, visto que a partir do pensamento de Gerhardt & Silveira (2009), a “pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”(GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32). Teremos como técnica de pesquisa a etnografia que segundo Martins (2008), “a técnica etnográfica consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia-a-dia do grupo investigado” (MARTINS 2008, p. 52). Para realização da pesquisa de campo, em primeiro lugar, será feita a pesquisa bibliográfica sobre o tema e, posteriormente, iremos para campo, fazer as entrevistas semiestruturadas que de acordo com Gerhardt & Silveira (2009), “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 72), em escola de ovimbundos e ambundos, com o objetivo de saber a importância que a língua tem dentro da educação de adultos.

Palavra Chaves: Angola; Educação de Adultos; etnomatemática; língua materna; línguas nacionais.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 OBJETIVO GERAL	6
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 JUSTIFICATIVA	6
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS	9
5 REFERENCIAL TEÓRICO	10
5.1 QUADRO ETMO-LINGUÍSTICO POR PROVÍNCIA	12
6 OS POVOS OVIMBUNDO	13
7 POVOS AMBUNDOS	13
8 SISTEMA EDUCATIVO ANGOLANO	14
9 LBSE- LEI BASE DO SISTEMA EDUCATIVO DE ANGOLA	15
9.1 ESTRUTURA CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM ANGOLA	16
9.2 INCLUSÃO EDUCACIONAL EM ANGOLA	17
10 TRONCO LINGUÍSTICO BANTO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1 APRESENTAÇÃO

Temos que ter um sentido real da nossa cultura. O português (língua) é uma das melhores coisas que os tucas nos deixaram, porque a língua não é a prova de nada mais senão um instrumento para os homens se relacionarem uns com os outros; é um instrumento, um meio para falar, para exprimir as realidades da vida e do mundo. (FERREIRA, p.18, 1988)

Angola é um país situado na África Austral, ocupa um território de 1.246.700 Km². Faz fronteira ao Norte com a República Democrática do Congo (Kinshasa) e a República do Congo (Brazaville); ao Leste com a República da Zâmbia; ao Sul com a República da Namíbia; e ao Oeste com Oceano Atlântico. Sua população segundo o Censo do INE¹ de 2014, é de 25. 789. 024 habitantes. Este território é dividido político administrativamente em 18 províncias, 162 municípios e 559 comunas.

É um país plurilíngüístico onde o Português é considerado a língua oficial e de maior comunicação entre o povo. Segundo Chicumba (2013), é o maior país do continente africano da expressão portuguesa. Segundo ele, este território caracteriza-se por uma variedade de etnias, línguas, culturas, a partir dos resultados do desenvolvimento e históricos de migrações das civilizações africanas e europeias, apresentando sobretudo a sua população em grandes quantidades de origem bantu, constituídos etnologicamente por seis línguas africanas e as suas respectivas variantes. Entretanto, o ensino formal, é feito em Língua Portuguesa. Angola foi, durante cerca de 5 séculos, colônia portuguesa e tornou-se independente em 11 de Novembro de 1975.

Essa pesquisa debruçará sobre as línguas nacionais do centro-sul (Umbundu) e norte (Kimbundu²) de Angola.

Segundo o Ministério da Cultura (2011),

Línguas nacionais são todas as línguas usadas histórica e secularmente pelos povos habitando em Angola, independentemente do número de falantes, desde que se verifique que estas servem de veículo de transmissão das suas mensagens e que integram o património linguístico das comunidades locais em causa. (Ministério da Cultura, 2011)

¹ INE-Angola (Instituto Nacional de Estatística de Angola)

² Durante o texto optamos em utilizar a grafia da língua nacional, **kimbundu**, **umbundu**, mas em textos outros também pode ser encontrada na língua portuguesa, **quimbundo**, **umbundo**.

Quando falamos de língua estamos a falar de um elemento importante na cultura, assim como a etnomatemática, que segundo Santos (2008, p. 70), “tem o propósito de estudar uma matemática, [...] mas refletindo a importância epistemológica da cultura local”.

Os povos *Ovimbundos* (Mbundo) são aqueles que falam a língua *umbundu* e podemos encontrá-los desde o centro ocidental de Angola, passando pelo litoral e as regiões montanhosas de Bengela. Dentro desse grupo linguístico encontram-se 15 grupos importantes, entre estes os Bienes.

A província de Bié, cuja capital é Kuito, está situada no centro de Angola e faz fronteiras com as outras províncias ao Norte: Kwanza Sul, Malanje, Lunda Sul; a Leste: Moxico; ao Sul: Cuando-Cubango; e a Oeste: Huíla e Huambo. Minha mãe é do município de Catabola e meu pai de Nharea.

Segundo o INE (2014), a província de Bié tem uma área de 70.314 km², e uma população de 1.338.923, dividida em 9 municípios: Andulo, Camacupa, Catabola, Chinguar, Chitembo, Cuemba, Cunhinga, Kuito e Nharea.

Os povos *Ambundu*, são os que falam o *kimbundu*, o segundo maior grupo étnico angolano, representado cerca da quarta parte da população do país. Os seus subgrupos mais importantes são os Luanda (ou Axiluanda), os *Ambundu* em sentido restrito, os Kissama (Quissama), os Hungo, os Libolo, os Kibala (Quibala), os Ngola, os Bângala (ou Imbangala), os Songo, os Chinje e os Minungo. Estão na parte norte de Angola que se estende de Luanda para Leste. Luanda é a capital de Angola, que segundo o ³Plano de Desenvolvimento Provincial (2014, p. 15), está localizada na zona ocidental norte de Angola, banhada a oeste pelo Oceano Atlântico e fazendo fronteira terrestre com as seguintes províncias: a Norte com o Bengo, a Oeste com o Cuanza Norte a Sul e Sudoeste com o Cuanza Sul, e através da reforma administrativa de 2011, de acordo com a Lei nº 29/11 de 1 de setembro, a província viu alargada a sua área, passando a contar com 7 municípios: Luanda (Município Sede), Belas, Cacuaco, Cazenga, Icolo e Bengo, Quiçama, Viana.

Diante do exposto, este trabalho propõe compreender como se dá o uso da língua *Umbundu* e *Kimbundo* na sociedade Angolana, procurando fundamentalmente perceber o papel ou o lugar que essas línguas nacionais ocupam no processo de Educação de Adultos neste país.

³ O Plano de Desenvolvimento Provincial (PDP) de Luanda 2013- 2017 é um instrumento do Sistema Nacional de Planeamento, está vinculado ao Plano Nacional de Desenvolvimento e que foi elaborado de acordo com a metodologia proposta pelo Ministério do Planeamento.

2 OBJETIVO GERAL

De acordo com PÉLISSIER & WHEELER (2011) *apud* ISAIAS (2013, p. 19), entre os principais grupos etnolinguísticos temos: bacongo, kimbundu, ovimbundo, lunda-quioco, nganguela, nyaneka-humbe, herero e o ovambo. Dentre estes grupos destacaremos, apenas os povos ovimbundo da língua *umbundu*, e os ambundo da língua *kimbundu*.

Para delimitação do tema pretendemos fazer um estudo acerca da importância de **pensar** o uso da língua falada no centro sul pelos povos *Ovimbundos*, e o uso da língua falada no norte de Angola pelos povos *Ambundos* ou *mbundos*, na educação de adultos.

Sendo assim, apresentaremos como objeto principal desta pesquisa, o modo como se dá o uso da língua *umbundu* do centro e sul de Angola – em específico na província do Bié – e da língua *kimbundo* da província de Luanda.

2.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos discutiremos acerca da valorização linguística como parte integrante da educação de adultos, abordando os seguintes pontos:

- O uso da língua *Umbundu* e *Kimbundo* na sociedade no geral.
- O papel ou o lugar que as línguas nacionais *Umbundu* e *Kimbundo* ocupam no processo de Educação de Adultos em Angola.

3 JUSTIFICATIVA

Desde o momento que cheguei ao Brasil/Ceará, no Maciço de Baturité, na UNULAB⁴, universidade constituída por 7 países de língua portuguesa, dos quais fazem parte: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São-Tomé e Príncipe e Timor-Leste, a

⁴ Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Art. 1º. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), criada pela Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010, é uma instituição autárquica pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, no Maciço do Baturité, no Estado do Ceará.

Art. 2º. A Unilab, universidade pública federal brasileira, é vocacionada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos.

partir da integração, irmandade e amizade com pessoas desses países e, ao perceber e conhecer um pouco mais sobre estes países, descobri algo que me chamou bastante a atenção nos estudantes de Guiné-Bissau e Cabo Verde: existe uma língua que unifica o povo cabo-verdiano que é o crioulo de cabo verde. Enquanto na Guiné Bissau, existe uma língua que também unifica esse povo que é o crioulo da Guiné, que é diferente do crioulo de Cabo-Verde. O impacto sobre uma língua que não é a materna, mas não é a do colonizador e o reflexo destas na educação de adulto, me levaram a refletir que em Angola, apesar de não existir uma língua comum (intermediária entre a materna e a do colonizador) que unifique os povos dos outros países de colonização portuguesa, existe um tronco linguístico: O Bantu, que liga tanto alguns países de Língua Portuguesa, quanto os de outras colonizações, e inclusive têm algumas palavras que chegam ao Brasil, como marcas associadas ao regime do escravismo, conforme escreve PESSOA DE CASTRO (2011, p.2):

São marcas lexicais portadoras de elementos culturais compartilhados por toda a sociedade brasileira e que transitam no âmbito da recreação (samba, capoeira, forró, lundu, maculelê), dos instrumentos musicais (berimbau, cuíca, agogô, timbau), da culinária (mocotó, moqueca, mungunzá, canjica), da religiosidade (candomblé, macumba, umbanda), das poéticas orais (os tutus dos acalantos, o tindolelê das cantigas de roda), das doenças (caxumba, tunga), da flora (dendê, maxixe, jiló, andu, moranga), da fauna (camundongo, minhoca, caçote, marimbondo), dos usos e costumes (cochilo, muamba, catimba), dos ornamentos (miçanga, balangandã), das vestes (tanga, sunga, canga), da habitação (cafofo, moquiço), da família (caçula, babá), do corpo humano (bunda, corcunda, banguela, capenga), dos objetos fabricados (caçamba, tipóia, moringa), das relações pessoais de carinho (xodó, dengo, cafuné), dos insultos (sacana, xibungo, lelê), do mando (bamba, capanga), do comércio (quitanda, bufunfa, muamba, maracutaia).

Ciente de que a proposta de Lei do Estatuto das Línguas Nacionais⁵ de Origem Africana, ao ser aprovada em outubro no ano de 2011, aponta que todo o território Nacional deve criar condições para que o aluno tenha nas escolas a língua materna durante a primeira, segunda e terceira classe e pelo fato de eu ter nascido em Luanda e não ter sido alfabetizado a partir do *Kimbundu* na escola e de ter vivido a experiência na igreja evangélica em Luanda

⁵ Fazem parte do ensino obrigatório nacional, as línguas nacionais faladas pelas comunidades linguísticas do país e que desempenham, em particular, um papel marcante e determinante na construção da identidade nacional.

na alfabetização de adultos que falavam a língua *Umbundu*, mas que tiveram que ser alfabetizados na língua do colonizador, fiquei a pensar acerca do reflexo deste aprendizado em uma língua nacional e ou do colonizador, e sobre a importância e significância na aquisição dos conhecimentos, tomando como base o Projeto de Lei que há sete anos (2011-2018) tramita sem aprovação final e que traz elementos que com a sua aprovação faria com que as línguas nacionais se expandissem mais e tivessem um maior acesso na sociedade Angola, em específico nas escolas é um dos mobilizadores para eu pensar nesse projeto de pesquisa.

Vejamos o que diz José Pedro, diretor geral do Instituto de Línguas Nacionais:

As línguas nacionais de Angola ainda não gozam de um estatuto próprio, por isso precisam de uma protecção jurídica que lhes permite obter maior dignidade[...]já foi remetido à Assembleia Nacional, há já algum tempo, uma proposta de lei sobre as línguas nacionais, com o objectivo de garantir esse direito às mesmas, mas, até agora, não foi aprovado. O documento já foi discutido e aprovado na generalidade em 2011. Nesse momento, aguardamos apenas pela sua discussão nas comissões de especialidade. (JOSE PEDRO, Angola, fev./2018).

Tais palavras vão ao encontro das minhas intenções de pesquisar as línguas nacionais *Umbundu* e *Kimbundo*, especialmente se levarmos em consideração que estas são, respectivamente, a segunda e a terceira língua mais falada em Angola.

Por outro lado, numa perspectiva pessoal – com o olhar de cultura materna – mas não de menor relevância, interesse-me por pesquisar tais línguas pelo fato de o *Umbundu* ser falada pelos meus pais dentro de casa, assim como nas igrejas em um âmbito geral e o *Kimbundo* ser a língua do local que eu nasci.

Nesse sentido a pergunta que norteara a nossa pesquisa é:

Como tem sido delineado nas nossas sociedades o uso das línguas nacionais de Angola principalmente o *Umbundu* e *Kimbundo* de forma a contribuir com o ensino e aprendizagem na Educação de Adultos?

Baseado nesta pergunta, delinearemos as nossas reflexões sobre a língua em nosso contexto trazendo aspectos relacionados à nossa realidade, mostrando a importância da mesma para a Educação de Adultos.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A partir do objetivo geral desta pesquisa que é de “apresentar o uso da língua *Umbundu* do centro e sul de Angola, em específico na província do Bié e da língua *Kimbundo* da província de Luanda, discutindo acerca da valorização linguística como parte integrante da Educação de Adultos”, decidimos escolher trabalhar com o método da pesquisa de caráter qualitativa, visto que a partir do pensamento de Gerhardt & Silveira (2009), a “pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32)

Teremos como técnica de pesquisa a etnografia que segundo Martins (2008), “a técnica etnográfica consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia-a-dia do grupo investigado” (MARTINS 2008, p. 52).

O centro da nossa análise será o conteúdo obtido através da pesquisa bibliográfica, isto é, a partir dos livros, artigos e monografias que discutem a temática que está a ser pesquisada, assim como os dados que recolheremos da entrevista face a face.

Quanto aos meios de investigação, optamos pela pesquisa de campo. Para Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de se conseguir as informações acerca de incômodo para o qual se procura respostas. Para realização da pesquisa de campo, em primeiro lugar, será feita a pesquisa bibliográfica sobre o tema e, posteriormente, iremos para campo, fazer as entrevistas semiestruturadas que de acordo com Gerhardt & Silveira (2009), “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 72), em escola de ovimbundos e ambundos, com o objetivo de saber a importância que a língua tem dentro da educação de adultos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Mudiambo (2013, p. 8) língua é um sistema de signos, um conjunto de relações e de oposições existentes, quer nas unidades de som, quer nas flexões gramaticais e nas estruturas sintáticas quer até mesmo nas significações das formas linguísticas. E segundo o autor, *apud* J. B. Carroll (1973, p. 23)

Língua é um sistema estruturado de sons vocais e sequências de sons que é usado, ou pode ser usado, na comunicação interpessoal por um agregado de seres humanos e que, de maneira bastante exaustiva, cataloga coisas, eventos e processos no ambiente humano. (CARROLL 1973, p. 23)

Já o Projeto de lei sobre o Estatuto das Línguas Nacionais no seu artigo 2º, (2011, p. 9) define que:

- **Língua Nacional**, é a língua que pertence ao Património Cultural de uma comunidade habitando um mesmo espaço geográfico, partilhada ou não com outra comunidade transnacional, por meio de qualquer que seja a sua influência geográfica ou sociológica.
- O Projeto de lei sobre o estatuto das línguas nacionais no seu artigo 6.º, considera como línguas nacionais as seguintes: Cokwe, Khoi, Kikongo, Kimbundu, Ngangela, Oxiwambo, Olunyaneka, Umbundu, Vátwa, Helelo, Luvale, Mbunda.
- **Língua Oficial**, é a língua à qual é conferido o privilégio de utilização no quadro das atividades oficiais, sendo utilizada necessária e obrigatoriamente em todos os órgãos do Estado e pelas entidades privadas;
- **Língua Materna**, é a *língua nacional* ou a portuguesa que o indivíduo aprende em primeira instância de vida (MINISTERIO DA CULTURA, 2011, p. 9).

Referente à linguagem, Martelotta (2012), diferencia de língua, apontando que linguagem, é uma habilidade no processo de comunicação usada pelo homem, por meio das línguas.

Entretanto os linguistas, cientistas que se dedicam a linguistas costumam estabelecer uma relação diferente entre os conceitos de linguagem e língua. Entendendo linguagem como uma habilidade, os linguistas definem o termo como a capacidade que apenas os seres humanos utilizam para se comunicar por meio de línguas. Por

sua vez, o termo língua é normalmente definido como um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística. (MARTELOTTA, Oliveira, *et al.*, 2012, p. 16)

Segundo Rivero (2009), “a educação de adultos, é a modalidade com maior potencialidade em apoiar o desenvolvimento do pensamento político, a organização social e o comportamento cotidiano democrático” (RIVERO, 2009, p. 15).

Para Fávero,

A designação “educação de jovens e adultos” é recente; passou a ser utilizada a partir de meados dos anos 1980, quando os problemas relativos aos jovens começaram a ser estudados [...], usava-se e usa-se ainda hoje, nos documentos internacionais, [...] educação de adultos. No Brasil e em muitos países da América Latina usa-se a expressão educação popular que, [...] do início dos anos 1960, assumiu um significado conceitual e prático bastante específico. (FÁVERO, 2009, p. 56).

De acordo com as ideias destes autores, percebemos que existem várias nomações em relações a educação de adultos que com o passar do tempo foi se modificando e conceituando-se.

Assim, pautados nas já citadas implicações teóricas e metodológicas e, levando em consideração a sua indispensável e grande relevância para a esta pesquisa, apresentaremos os conceitos de Língua, linguagem, língua nacional, língua oficial, língua materna, educação de adultos, povos *Ovimbundos* e *Ambundus*, todos expostos neste projeto como noções *subsunçoras*⁶, podendo incorporar outros conceitos que possamos perceber necessários à medida que formos realizando a pesquisa.

⁶ Macedo (2000) prefere não utilizar a noção de categoria, substituindo-a por noções subsunçoras, face à carga positivista que a prática de categorização historicamente carrega.

5.1 Quadro Etmo-linguístico por Província

PROVINCIA DE ANGOLA	LÍNGUAS FALADAS NESTA PROVINCIA
Bengo	Kimbundo, Umbundo
Benguela	Umbundo
Bié	Umbundo, Tchokwé
Cabinda	Ibinda, Umbundo
Cuando Cubango	Nganguela
Cunene	Kwanyama e Oshiwambo, Umbundo
Huambo	Umbundo
Huila	Nyaneka-Humbi, Umbundu e Ngangela, Umbundo
Kwanza Norte	Kimbundu, Kikongo
Kwanza Sul	Kimbundu, Umbundo
Luanda	Kimbundu, Umbundo
Lunda Norte	Tchokwé, Umbundo
Lunda Sul	Tchokwé, Umbundo
Malange	Kimbundu, Umbundo
Moxico	Tchokwe, Umbundo
Namibe	Nhaneca-Humbi, Umbundo
Uíge	Kikongo
Zaire	Kikongo

Figura 1. Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

6 OS POVOS OVIMBUNDO

Refletindo um sobre a trajetória dos povos *Ovimbundus*, segundo Jesus da Costa (2014), possuem uma das maiores representatividades populacionais de Angola numa escala de 40% de habitantes, vivendo predominantemente na região do Planalto central de Angola, e podem ser encontrados nas províncias de Luanda, Lubango e Namibe. Esta dispersão pode estar relacionada a várias questões tais como a migração – espontânea ou forçada – para a realização de trabalhos que interessavam à administração colonial local, à guerra pela independência ou à guerra civil que assolou Angola até 2002.

Para Pélissier & Wheeler (2009, p. 34), os *Ovimbundus* são considerados como “o povo do nevoeiro”, e Jesus da Costa (2014, p. 38) citando Hambley, explica que eles são assim denominados devendo-se ao fato de o planalto de Benguela, de onde são oriundos, ser coberto por uma densa névoa.

7 POVOS AMBUNDOS

Segundo Pelissie e Wheeler (2009), a localização dos povos ambundos, podem ser encontrados na área da província de Luanda e no baixo vale do Cuanza. Para os autores, apresentam um total de 700 mil indivíduos se acrescentados àqueles culturalmente influenciados pelos quimbundos fazendo 400 mil pessoas. Estes povos apresentam algumas tribos das quais temos como as principais: os mbaka, os ndongos e os quibundos.

Com a presença dos portugueses em Angola, durante 5 séculos, fez com que os quimbundos, assimilassem os costumes europeus. Já os dembos são povos de língua quimbundo do norte de Angola que ficaram conhecidos por serem resistentes a intrusão e autoridade europeias em Angola.

8 SISTEMA EDUCATIVO ANGOLANO

“A educação de Angola dentro da constituição, é um direito para todos os cidadãos, independente do sexo, raça, etnia e crença religiosa”.
(MED, Reforma Curricular, 2003, p. 2).

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seu artigo 26:

1. Toda pessoa tem direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nas etapas elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A educação técnica e profissional deve ser disponibilizada de maneira geral e o ensino superior deve ser igualmente acessível a todos com base no mérito.
2. A educação deve ser dirigida ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, grupos raciais ou religiosos e promoverá as atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948, s/p).

Para (Paxe, 2014, p. 17), a partir do “princípio da democratização da educação escolar formal, que basicamente compreende a declaração do acesso, sem qualquer forma de discriminação, de todos os angolanos a educação”

De acordo com Rivero (2009), nos apresenta três princípios da educação democrática que são:

- Tem haver com a oferta a todos igualmente, determina que se entenda que se entenda por democratização do ensino abrir as instituições educacionais a todos os membros da sociedade. (p. 14)
- O direito de um ensino igual para todos, que elimine ou que reduza ao máximo o sentido aristocrático do ensino no duplo sentido de partilhar apenas com poucos, ou com alguns, conteúdos que pretendam perpetuar o status especial de poucos. A universalização do ensino [...], trouxe o caráter público do ensino entendido como estatal. (p. 14)
- Por educação democrática entendemos [...], um ensino que prepare para a convivência democrática. (RIVERO, 2009, p. 14)

9 LBSE- LEI BASE DO SISTEMA EDUCATIVO DE ANGOLA

Entrando na Lei 13/01 de 2001 – Lei Base do Sistema Educativo- LBSE, que de acordo com Assembleia Nacional diz que: “considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo” ANGOLA, ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 1.

No capítulo 1 do artigo 1º. tem instituídos duas coisas fundamentais enquanto definições:

- A constituição da educação por meio de um processo que busca preparar o ser humano para as diversas áreas da vida e se desenvolve

na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições de ensino e de investigação científico - técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimno-desportivas. (ANGOLA, ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 2).

- A conceituação do sistema de educação, enquanto um conjunto de estruturas e modalidades, “tendentes à formação harmoniosa e integral do indivíduo, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social”. (ANGOLA, Assembleia Nacional, 2001, p. 2)

Organização do sistema de educação [...] em Angola se realiza através de um “sistema unificado constituído pelos Subsistema de Educação Pré-Escolar, Ensino Geral, Ensino Técnico Profissional, Formação de professores, Educação de adultos e do Ensino Superior”. (ANGOLA, ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 5)

E especificamente no artigo 31º no 1º e 2º ponto, refere-se à educação de adultos como “um conjunto integrado e diversificado baseado nos princípios, métodos e tarefas da andragogia e pode ser realizado na modalidade de ensino, direto e/ou indireto” (ANGOLA, Assembleia Nacional p. 12), visando,

À recuperação do atraso escolar mediante processos e métodos educativos intensivos e não intensivos, estrutura-se em classes e realiza-se em escolas oficiais, particulares, de parceria, nas escolas polivalentes, em unidades militares, em centros de trabalho e em cooperativas ou associações agro-silvo-pastoris, destinando-se à integração sócio-educativa e económica do indivíduo a partir dos 15 anos de idade (ANGOLA, ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 12).

No artigo 32 da LBSE, traz que os objetivos da Educação de adultos está em:

- a) Aumentar o nível de conhecimentos gerais mediante a eliminação do analfabetismo juvenil e adultos, literal e funcional;
- b) Permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, na dupla perspectiva de desenvolvimento integral do homem e da sua participação ativa no desenvolvimento social, económico e cultural, desenvolvendo a capacidade para o trabalho através de uma preparação adequada às exigências da vida activa;
- c) Assegurar o acesso da população adulta à educação, possibilitando-lhes a aquisição de competências técnico-profissionais para o crescimento económico e o progresso social do meio que a rodeia, reduzindo as disparidades existentes em matéria de educação entre a população rural e a urbana numa perspectiva do género;
- d) Contribuir para a preservação e desenvolvimento da cultura nacional, a protecção ambiental, a consolidação da paz, a reconciliação nacional, a educação cívica, cultivar o espírito de tolerância e respeito pelas liberdades fundamentais; e) transformar a educação de adultos num pólo de atracção e de desenvolvimento comunitário e rural integrados, como factor de actividade sócio-económica e para a criatividade do indivíduo. (ANGOLA, ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 13)

9.1 ESTRUTURA CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM ANGOLA

A estrutura do sistema de educação de adultos está delineada: Ensino primário que compreende a alfabetização e a pós-alfabetização e o Ensino secundário que compreende os 1º e 2º ciclos. Sendo que o 1º ciclo se organiza de forma a:

- a) consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e reforçar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no ensino primário;
- b) permitir a aquisição de conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos em níveis de ensino e áreas subsequentes.

O 2º ciclo tem como objetivo:

- a) preparar o ingresso no mercado de trabalho e/ ou no subsistema de ensino superior;
- b) desenvolver o pensamento lógico e abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos na resolução de problemas da vida prática. (ANGOLA, ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 13)

9.2 INCLUSÃO EDUCACIONAL EM ANGOLA

Para o processo de inclusão educacional em Angola, partimos do resultado dos dados elaborados durante o processo realizado no Censo Nacional da População em Angola em relação a educação onde nos apresenta na figura 2, 22% da população com 5-18 anos de idade encontra-se fora do sistema de ensino. Destes, 24% têm entre 5 à 11 anos. Um detalhe de gênero nos chama a atenção, nessa população, existe uma diferença significativa entre homens e mulheres, no grupo 15-18 anos, 19% contra 30%. (INE. Censo, 2014)

Grupos de idade	Fora do sistema de ensino					
	Total		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	2 041 628	22,0	939508	20,5	1102120	23,5
5-11 anos	1 311 694	23,8	647232	23,7	664462	23,9
12-14 anos	213 742	12,7	97686	11,7	116055	13,7
15-18 anos	516 193	25,0	194590	19,3	321603	30,4

Figura 2. Fonte: Resultados Definitivos Recenseamento Geral Da População E Habitação De Angola 2014, Pág. 56

País e área de residência	População com 15 ou mais anos	População que sabe ler e escrever	Taxa de alfabetismo
Angola	13 592 528	8 915 628	65,6
Urbana	8 706 580	6 908 680	79,4
Rural	4 885 947	2 006 945	41,1

Figura 3. Fonte: Resultados Definitivos Recenseamento Geral Da População E Habitação De Angola 2014, Pág. 53

Podemos considerar que a taxa de analfabetismo a nível nacional é de 65,6%, sendo na área urbana 79,4% e na área rural, 41,1%. (INE. Censo, 2014)

Taxa de alfabetismo na população com 15 ou mais anos por província

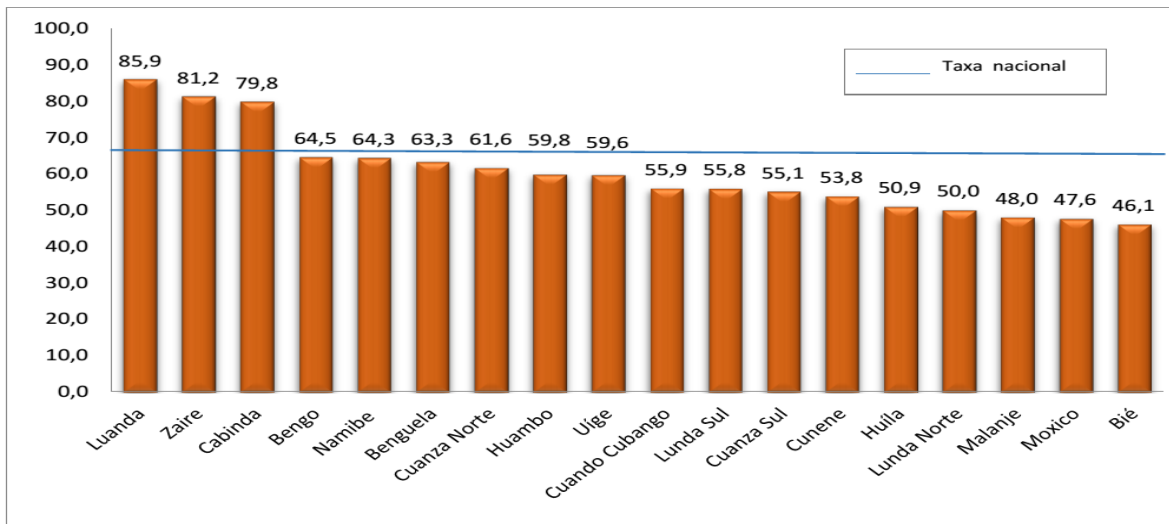


Figura 4. Fonte: Resultados Definitivos Recenseamento Geral Da População E Habitação De Angola 2014, Pág. 54

Os dados do recenseamento de 2014 por província, nos apontam que nas províncias de Bié, Moxico e Malange, menos de 50% da população é alfabetizada, não sabem ler ou escrever com idade de 15 ou mais anos. (INE. Censo, 2014)

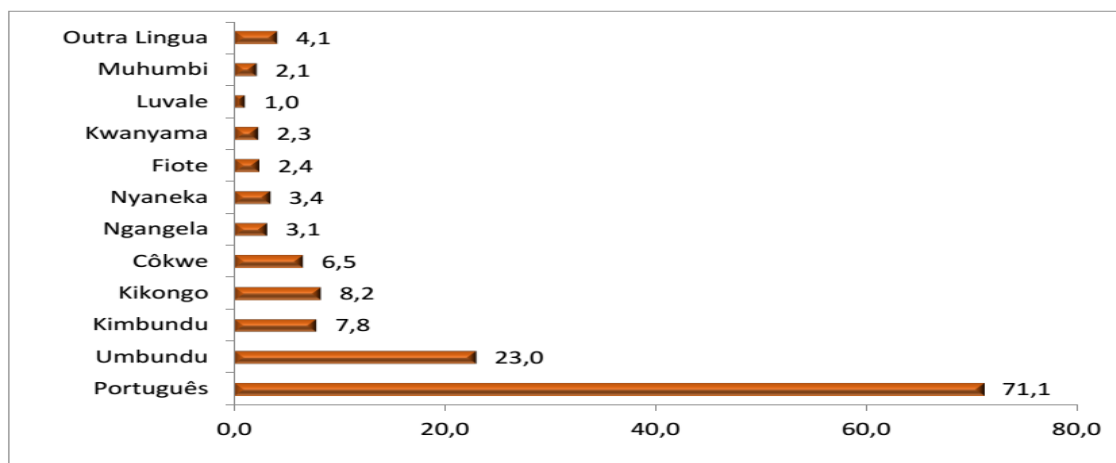


Figura 5. Fonte: Resultados Definitivos Recenseamento Geral Da População E Habitação De Angola 2014, Pág. 51

Em relação a língua falada, o recenseamento aponta que 71% da população angolana fala Português e desse percentual 85% é da area urbana e 49% é da área rural. (INE. Censo, 2014)

10 TRONCO LINGUÍSTICO BANTO

Segundo Pessoa de Castro (2001, pág. 25) “o termo *banto* (“bantu” = os homens; plural de “muntu”), foi proposto por W. Bleek, 1862, na primeira gramática comparativa do banto, para nomear a família linguística que descobrira, composta de várias línguas oriundas de um tronco comum o protobanto falado a três ou quatro milênios atrás.

Para a autora o termo passou a ser usado pelos estudiosos de outras áreas para denominar 190.000.000 de indivíduos que habitam territórios compreendidos em toda a extensão abaixo do equador com uma área de 9.000.000 km².

Pessoa de Castro (2001, p. 25) aponta que existem alguns países dentro do continente africano da parte Central, Oriental e Meridional que fazem parte do tronco linguístico banto, são eles: República centro-africana, Camarões, Guiné-Equatorial, Gabão, Angola, Namíbia, República Democrática do Congo (ou Congo-Kinshasa), Zâmbia, República Popular do Congo (Congo-Brazzaville), Burundi, Ruanda, Uganda, Quênia, Malawi, Zimbabué, Botsuana, Lesoto, Moçambique, África-Sul. Sendo que apenas Angola e Moçambique são de colônia portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (217 [III] A). Paris. Disponível em <http://www.un.org/es/universal-declaration-human-rights/index.html>: acesso em 2 de agosto de 2018.

CHICUMBA, Mateus Segunda. **A educação bilingue em Angola e o lugar das línguas nacionais**. IV Colóquio Internacional de Doutorandos/as do CES, 6-7 dezembro 2013. Disponível em: https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/11.1.2_Mateus_Segunda_Chicumba.pdf acesso em: 20 de maio de 2018.

FERREIRA, Manuel. **Que futuro para a língua portuguesa em África? Uma perspectiva sociocultural**. Lousã, edições ALAC, 1988.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso: 04 de outubro de 2018

GOVERNO DA PROVÍNCIA DE LUANDA. **Plano de Desenvolvimento Provincial 2013/2017** Luanda Setembro / 2014. Disponível em: www.governo.gov.ao/download.aspx?id=1264&tipo=publicacao Acesso em: 12 de julho de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Distribuição da População por Municípios**. Censo, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2OZeM8H>. Acesso em 10 de maio de 2018.

ISAÍAS, Anacleto Ferramenta, **A Monodocência nas 5.^a e 6.^a classes do Ensino Primário em Angola: a visão dos professores**. (Dissertação em Ciência da Educação) -Évora, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LBSE, **Lei De Bases Do Sistema Educativo. Lei n.º 13/01 de Dezembro de 2001** Luanda: Angola, Assembleia Nacional. Disponível em: http://welvitchia.com/SESA_files/Lei%2013_01_Lei%20de%20Bases%20do%20Sistema%20de%20Educacao%20de%20Angola%202001.pdf. Acesso em: 07 de junho de 2018.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: UFBA, 2000.

MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de Linguística**, 2. ed, São Paulo, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**, 2.ed, São Paulo, Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Projeto de Lei Sobre o Estatuto das línguas nacionais**. Luanda, Agosto 2011. Disponível em:

www.mincult.gov.ao/download.aspx?id=836&tipo=publicacao. Acesso em: 10 de maio de 2018.

MUDIAMBO, Quibongue. **Da Lexicologia e lexicografia de aprendizagem ao ensino da língua portuguesa:** no II Ciclo do Ensino Secundário: 10^a,11^a,12^a e 13^a CLASSES NA E.F.P. – Escola de Formação de Professores “COR MARIAE” DO UÍJE”. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

PAXE, Isaac Pedro Vieira. **Políticas educacionais em Angola: desafio do direito a educação.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da USP. Universidade São Paulo, São Paulo.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **Falares africanos na Bahia.** 2^a edição, editora TopBooks.

_____. **Os falares africanos na interação social do Brasil Colônia.** Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA, 1980. n.89.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos.** São Paulo: Moderna, UNESCO, 2009.

SANTOS, Eliane Costa. **Os tecidos de Gana como atividade escolar: uma intervenção etnomatemática para a sala de aula.** 2008. Tese (Mestrado em Educação Matemática) - Faculdade de Educação da USP. Universidade São Paulo, São Paulo.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFOIA AFRO-BRASILEIRA. **Estatuto da Unilab,** 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2NPF54w>. Acesso em 11 de maio de 2018.

WHEELER, Douglas; PÉLISSIER, René. **História de Angola.** Lisboa: Tinta-da-china, 2009